



H0739

O REINO DESTE MUNDO: REVOLUÇÃO E RELIGIOSIDADE ESCRAVA ENTRE REPRESENTAÇÕES E CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS

José Antonio Ferreira da Silva Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A pesquisa desenvolvida tem por objeto central a obra do autor cubano Alejo Carpentier, especificamente dois romances: *O reino deste mundo* e *O século das Luzes*, de 1949 e 1962 respectivamente. Entendendo tais obras literárias como representações passíveis de estudo da história cultural, a análise feita identificou, na narrativa deste autor, noções sobre a temática “revolução” no continente americano. Da forma como o autor retrata as revoluções nos seus livros, tentamos extrair suas idéias e concepções acerca deste tema, suas críticas e esperanças. Pudemos apreender dos romances, então, suas posições políticas, que se já eram claras devido ao engajamento público de Carpentier com a causa latino-americana, também se mostram hesitantes, ou pelo menos inseguras em momentos específicos de suas obras. O autor, que prima pelo histórico na sua escrita fictícia, nos mostra como um literato constrói, também, reflexões e interpretações sobre a história da América Latina. A pesquisa destaca o papel social do romancista e as vias permitidas, pela literatura, ao autor que coloca seu mundo em reflexão e apresenta ao leitor a possibilidade de pensar sobre sua realidade. Este projeto suscitou questionamentos e reflexões mais profundas que agora figuram em um novo projeto que dá continuação as problemáticas encontradas na relação do intelectual com sua cultura.

Intelectuais - Revolução - Representação